

## RELATÓRIO/ATA DE REUNIÕES

**Data da Reunião:** 24/09/2025

**Hora início:** 13:38      **Hora fim:** 16:00

**Local:** Secretaria de Ordem Pública

**Município envolvido:** Itapoá

**Assuntos:** Oficina Técnica do Diagnóstico de Elaboração do Plano de Mobilidade Urbana



## PARTICIPANTES

Conforme lista de presença

## NOTAS DE REUNIÃO

Aos vinte e quatro dias do mês de setembro de dois mil e vinte e cinco, na Secretaria de Ordem Pública do Município de Itapoá, realizou-se a primeira oficina técnica do diagnóstico de elaboração do Plano de Mobilidade Urbana de Itapoá, com início às treze horas e trinta e oito minutos, com a fala da senhora Gesiane H., que se apresentou e apresentou os demais membros da equipe técnica do CINCATARINA presentes na oficina, sendo os arquitetos Lucca D. e Tainara X., o geógrafo Celso M. e o assessor de direção Guilherme M. Em seguida, a senhora Gesiane H. solicitou que os membros da Comissão de Elaboração do Plano de Mobilidade Urbana se apresentassem, estando presentes Reinilda F., Raul I. Delavy, Carlos S., Thiago M., Rodolpho N., Francisco B., Carla C., Décio J., José S. e Raul D. Na sequência, a senhora Gesiane H. explanou sobre a forma de realização da oficina técnica, explicando que essa etapa comporia o diagnóstico do plano. Iniciou a apresentação explicando o que é o Consórcio Interfederativo Santa Catarina – CINCATARINA, apresentou a equipe de planejamento de cidades e os municípios nos quais o Plano de Mobilidade Urbana e o Plano de Rotas Acessíveis estavam em elaboração, bem como aqueles já finalizados. Apresentou, ainda, os membros da Comissão de Elaboração do Plano de Mobilidade Urbana. Em seguida, explicou sobre o Plano de Mobilidade Urbana, de acordo com as legislações federais, abordando em quais municípios a elaboração do plano é obrigatória e qual o conteúdo mínimo a ser incluído. Apresentou os municípios nos quais o Plano de Mobilidade Urbana e o Plano de Rotas Acessíveis já haviam sido elaborados e aqueles que se encontravam em andamento. Ressaltou as etapas de elaboração do plano, sendo elas: metodologia, diagnóstico, prognóstico, primeira audiência pública, plano de ações, minuta de lei, segunda audiência pública e entrega final dos produtos elaborados. Seguidamente, iniciou a apresentação do diagnóstico técnico, o qual abrangeu temas como instituição e arcabouço legal, dados básicos e condicionantes físico-naturais do município, além da análise do Plano Diretor Municipal. Esses temas foram analisados sob a perspectiva dos eixos de pedestre, bicicleta, transporte coletivo, cargas e mercadorias, transporte individual e circulação viária, sendo as análises realizadas por meio de visitas a campo, dados encaminhados pelo município e oficinas técnicas. Explanou sobre a instituição e o arcabouço legal, apresentando as legislações, normativas e regulamentos encontrados para cada eixo do Plano de Mobilidade Urbana. Apresentou os dados básicos do município, incluindo informações sobre o índice populacional, o índice de população com deficiência ou mobilidade reduzida, a densidade demográfica e a evolução urbana do município. Explanou sobre as condicionantes físico-naturais e as restrições ambientais do município. Ao analisar as legislações municipais, expôs os pontos positivos e negativos relacionados às legislações vigentes, sendo elas a Lei Municipal nº 680/2016 (seiscentos e oitenta, de dois mil e dezesseis), a Lei nº 48/2016 (quarenta e oito, de dois mil e dezesseis), a Lei Municipal nº 682/2016 (seiscentos e oitenta e dois, de dois mil e dezesseis), a Lei Municipal nº 49/2016 (quarenta e nove, de dois mil e dezesseis) e a Lei Municipal nº 50/2016 (cinquenta, de dois mil e dezesseis). O senhor Raul D. comentou que o município contava com um decreto que atribuía aos proprietários de lotes com frente para vias pavimentadas a responsabilidade pela execução das calçadas, porém destacou que não havia padronização para essa execução. A senhora Gesiane H. explicou que deveria ser criado um padrão por meio de decreto, a ser anexado ao Código de Edificações do município. O senhor Raul D. comentou, ainda, sobre a dificuldade relacionada à topografia das calçadas. A senhora Gesiane H. sugeriu que, no momento da entrega do projeto da edificação, também fosse exigida a entrega do projeto da calçada. O senhor Francisco comentou sobre a falta de fiscalização por parte do município. Em seguida, a senhora Gesiane H. apresentou a situação encontrada durante a visita de campo, analisando os pontos positivos e negativos dos eixos avaliados. A senhora Reinilda comentou que as calçadas que se encontravam em conformidade haviam sido executadas pela Prefeitura e ressaltou a importância da execução das calçadas juntamente com a pavimentação das vias. O senhor Raul D. comentou sobre a utilização de piso em paver nas calçadas, destacando que este deveria ser executado de acordo com as normativas para evitar o crescimento de vegetação entre as peças. A senhora Gesiane H. ressaltou que, conforme a nova normativa, não é mais permitida a utilização de paver junto ao piso tátil nas calçadas. Apresentou as travessias do município, bem como os pontos positivos e negativos identificados. Explanou sobre a situação atual do município em relação à bicicleta, aos autopropelidos e às bicicletas elétricas, destacando seus pontos positivos e negativos. Na sequência, a senhora Tainara X. apresentou a situação encontrada no município em relação ao transporte coletivo, suas diretrizes e legislações, a infraestrutura existente e a localização dos pontos de embarque.

e desembarque, apontando os pontos positivos e negativos. Apresentou, ainda, a situação do transporte coletivo escolar, bem como seus pontos positivos e negativos. Explanou sobre o transporte individual, incluindo táxi e transporte por aplicativo, abordando suas diretrizes, pontos de embarque e desembarque e áreas de abrangência. Apresentou a situação relacionada ao transporte de cargas e mercadorias, destacando seus pontos positivos e negativos. Explanou sobre a circulação viária, evidenciando seus pontos positivos e negativos, as vagas reservadas de estacionamento, o perfil de crescimento da frota veicular e as vias principais do município. Ao final da apresentação, foi explicada a dinâmica da oficina técnica, sendo que a senhora Tainara X. esclareceu que o objetivo da dinâmica era identificar os pontos positivos, entendidos como fatores que contribuem para o desenvolvimento da mobilidade urbana no município, e os pontos negativos, considerados aspectos que faltavam ou que precisavam ser aprimorados. Os participantes foram divididos em dois grupos e, em seguida, foram distribuídas fichas de contribuição verde, destinadas ao registro dos pontos positivos, e fichas de contribuição vermelha, destinadas ao registro dos pontos negativos. Também foram entregues cola de instruções para o preenchimento das fichas, lista de presença para assinatura dos participantes e a imagem de um QR Code, por meio do qual era possível acessar a apresentação virtual. Foi disponibilizado um período de trinta minutos para que os participantes realizassem suas contribuições. Após esse período, os participantes foram reunidos novamente em um grande grupo para discussão e classificação das contribuições em níveis de prioridade um, dois e três. Inicialmente, foram classificados os pontos positivos e, posteriormente, os pontos negativos. A senhora Gesiane H. destacou que todas as contribuições seriam incorporadas ao diagnóstico, assim como aquelas recebidas da população. Agradeceu a participação de todos, ressaltou as reuniões comunitárias que ainda seriam realizadas e solicitou o apoio dos participantes na divulgação e participação nesses encontros. Não havendo mais assuntos a tratar, a oficina técnica foi encerrada às dezesseis horas.

Próximos passos do CINCATARINA:

1 – Realizar as reuniões comunitárias.

Próximos passos da Comissão:

1 – Divulgar e participar das reuniões comunitárias.